

CBPF-CS-002/87

EVOCAÇÃO DE WALTER OSWALDO CRUZ*

por

J. Leite Lopes

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF/CNPq
Rua Dr. Xavier Sigaud, 150
22290 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

*Aos vinte anos do seu desaparecimento.

Tenho grandes saudades de WALTER OSWALDO CRUZ. Nesta fase da vida do nosso país, quando importantes temas, idéias e iniciativas são discutidas ou postas em questão, penso que Walter faz muita falta ao nosso meio científico.

Conheci-o por volta de 1946, quando, ao regressar de Princeton, assumi a cátedra de Física Teórica na Faculdade Nacional de Filosofia. Logo depois, em 1948, se fundaria a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a SBPC, que, nos anos 70 se tornaria um importante fórum para a discussão dos problemas que então se punham aos homens de ciência, aos intelectuais brasileiros, em virtude da falta de liberdade de pensamento, de expressão.

Em Manguinhos, o Instituto criado por seu pai, era um pesquisador mundialmente respeitado por seus trabalhos de pesquisa, que o marcaram como um dos expoentes das ciências biológicas do nosso tempo.

Ali, ao lado de Haity Moussatché, de Hermann Lent, Tito Cavalcanti, Perissé, e tantos outros, modernizava o seu laboratório, graças à ajuda recebida do CNPq fundado em 1951. Para esta fundação, que a tenacidade, a sabedoria e o prestígio de Alvaro Alberto, conseguiram finalmente transformar em realidade, batalhávamos nos anos 40, continuando a luta e os ideais de tantos pioneiros da ciência no Brasil, de Carlos Chagas, Henrique Morize, Roberto Marinho de Azevedo, Alvaro e Miguel Ozorio de Almeida, Roquette Pinto, Arthur Moses, Lelio Gama, Gustavo e Francisco de Oliveira Castro.

Juntos participávamos das primeiras reuniões na casa de

Darcy Ribeiro, quando nasceu a idéia da fundação de uma universidade em Brasília, com uma estrutura diferente das universidades brasileiras tradicionais, a basear-se no regime de dedicação exclusiva dos professores que deveriam ser ao mesmo tempo pesquisadores, construída a partir de institutos de pesquisas e altos estudos.

Com Maurício Rocha e Silva, do Instituto Biológico de São Paulo, com Moussatché, era Walter um trabalhador incansável pela consolidação e pelo êxito da SBPC. Lembro-me de reuniões que tivemos para elaborar artigo criticando uma comissão criada no Ministério da Educação, no Governo Kubitschek, para supervisionar a criação de institutos tecnológicos nas universidades brasileiras, uma iniciativa que teria mérito se não tivesse caráter tecnocrático que conduzia seus dirigentes a prescindirem da opinião e do parecer de cientistas e tecnólogos do país.

Juntos participamos das memoráveis reuniões no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Belo Horizonte, em defesa do programa nacional de energia nuclear definido e posto em execução por Alvaro Alberto e que viria a ser desvirtuado e transfigurado após o suicídio do Presidente Getúlio Vargas - um combate que muitos da nova geração não realizam o quanto esteve enraizado na defesa da soberania nacional.

No fim dos anos 50, quando era Diretor do Jornal do Comércio, San Tiago Dantas, assumiu Walter Oswaldo Cruz a direção de uma página desse Jornal dedicada à ciência - e o fez com entusiasmo, com eficiência, com êxito, com a colaboração de Leopoldo de Meis e Darcy de Almeida. Organizamos àquela época uma campanha para a criação de uma Fundação Nacional de Ciência e Tecnologia, ao lado de personalidades como Renato Archer - combatente de primeira linha na luta pela energia nuclear, pela ciência e pela tecnologia no Brasil desde trinta anos atrás.

Frequentávamos a sua casa no Flamengo e era um privilégio ser recebido por ele, sua mulher, suas filhas em um ambiente de cultura e de sensibilidade artística.

Em 1960, foi Walter Oswaldo Cruz escolhido para ser o Conselho Científico do Presidente Janio Quadros - ao lado de Candido Mendes de Almeida, Conselheiro para os assuntos da Cultura.

A partir de 1964, com a instalação do regime autoritário, passou Walter Oswaldo Cruz, juntamente com colegas de Manguinhos, com intelectuais e homens de ciência em outras instituições no país, a ser perseguido - pois subversivos eram considerados aqueles que lutavam pelo desenvolvimento da ciência no Brasil por brasileiros. Teve seu laboratório destruído, o que lhe trouxe amargura e tristeza que terminaram por destruir-lhe a vida.

Walter pertencia àquela classe de pessoas que achavam que a pesquisa no laboratório devia necessariamente completar-se pela luta pela ciência e pela cultura no Brasil. E vice-versa, achava com razão que deveria ter, em sua luta, o apoio de suas atividades ininterruptas de pesquisador.

Não havia ainda chegado a época em que seria mais importante falar de ciência do que fazer ciência.

Evoco, nesta hora de tantas dificuldades para o povo brasileiro, a figura impar de Walter Oswaldo Cruz, que consagrou sua vida ao sonho - e à sua realização - de um destino maior para o Brasil.
